



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E CONTABILIDADE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

MARIANA DE MELO ALEXANDRE

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ARTESANATO DE AREIA COLORIDA NO
DISTRITO DE MORRO BRANCO – BEBERIBE

FORTALEZA

2011

MARIANA DE MELO ALEXANDRE

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ARTESANATO DE AREIA COLORIDA NO
DISTRITO DE MORRO BRANCO – BEBERIBE

Monografia apresentada à Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Augusto César de Aquino Cabral

Fortaleza

2011

MARIANA DE MELO ALEXANDRE

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ARTESANATO DE AREIA COLORIDA NO
DISTRITO DE MORRO BRANCO – BEBERIBE

Essa monografia foi submetida à coordenação do Curso de Administração de Empresas, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, outorgado pela Universidade Federal do Ceará – UFC e encontra-se a disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho dessa monografia é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

Data da Aprovação: ___/___/___

Prof. Dr. Augusto César de Aquino Cabral (Orientador) _____
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof. Ms. Elidihara Trigueiro Guimarães (Membro da banca) _____
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof. Dra. Sandra Maria dos Santos (Membro da banca) _____
Universidade Federal do Ceará – UFC

AGRADECIMENTOS

A meus pais, Welliandre e Goretti, por me educarem com muito amor e carinho e ao meu marido, Marjesson, pelo incentivo dado em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Jeová Deus, por ter me dado a vida e a oportunidade de conhecê-lo.

Agradeço ao professor Augusto Cabral, pelo grande exemplo de profissional da educação e pela generosidade e paciência. Aos professores membros da banca, Profa. Eledihara Trigueiro e Profa. Sandra Maria dos Santos pela oportunidade de aprendizado.

Agradeço aos meus pais, Welliandre e Goretti e aos meus irmãos, Mayron e Maykson, por serem o meu porto seguro em todas as ocasiões.

Agradeço ao meu marido, Marjesson, por ser meu companheiro em tudo.

Um agradecimento especial a Vivianne Roldan, mestranda do MAAC, pelo grande apoio e orientação na elaboração desse trabalho.

Agradeço aos artesãos de areia colorida de Morro Branco que colaboraram com a pesquisa.

Agradeço aos meus colegas de faculdade, Mariana, Ivan, Amanda, Wendel, Pedro, Radmila pelos momentos alegres durante a faculdade.

Agradeço aos meus amigos, Hermyla, Teté, Priscilla, Cristiano, Pedro, Fabiana, e muitos outros, por sempre me incentivarem a fazer o que é correto aos olhos de Deus.

RESUMO

O artesanato, enquanto relevante atividade econômica e cultural, tem tornado-se objeto de estudo em diferentes campos do conhecimento. No Ceará, dentre os vários tipos de artesanato, o de areia colorida se destaca pela criatividade, delicadeza e perícia manual dos artesãos. O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de institucionalização do artesanato de areia colorida do distrito de Morro Branco – Beberibe-Ce. Para isso, buscou-se como base o modelo do processo de institucionalização de Tolbert e Zucker (1998), constituído de três etapas: habitualização, objetificação e sedimentação. O referencial teórico divide-se em duas partes: Abordagem Institucional e Artesanato. A pesquisa pode ser classificada quanto aos fins, como descritiva e, quanto aos meios, como bibliográfica e de campo. Para a pesquisa de campo, foi elaborado um questionário fechado, utilizando uma escala Likert e foi feita uma entrevista semi-estruturada com o presidente da Associação dos Artesãos de Morro Branco. Os resultados da pesquisa mostram que o artesanato de areia colorida é uma atividade institucionalizada na região, necessitando, porém de uma maior organização no que diz respeito à Associação. Também foi constatado que a atividade foco deste estudo corre risco de ser desinstitucionalizada devido a dois fatores principais: falta de interesse dos jovens em aprender e se dedicar a atividade e falta de interesse das próprias famílias em incentivar os jovens a se tornarem também artesãos de areia colorida.

Palavras-chave: Artesanato. Abordagem Institucional. Institucionalização.

BSFEAACS

ABSTRACT

The handicraft, as a relevant economic and cultural activity, had become object of study in many knowledge fields. In Ceará, between many types of handicraft, the colored sand stands out by the artisan's creativity, delicacy and manual expertise. This work's objective is to present the colored sand handicraft's process of institutionalization in Morro Branco's district. To explain, was searched as a base model Tolbert's and Zucker's process of institutionalization, constituted in three steps: habitualization, objectification and sedimentation. The theoretic reference splits in two parts: Institutional approach and handicraft. The research can be classified as descriptive, bibliographic and field. For the field research was elaborated a closed questionnaire, using a Likert's scale and was made a semi-structured interview with the president of the Association of Artisans from Morro Branco. The research's results show that the colored sand handicraft is an institutionalized activity in the region, however needing a larger organization in the Association. Was also found that the focus activity of this study is in danger to be deinstitutionalized because of two main factors. Lack of interest of the young people and lack of interest from the families in encouraging the young people to become colored sand artisans.

Keywords: Handicraft, Institutional Approach and Institutionalization.

LISTA DE QUADROS, FIGURAS, GRÁFICOS E TABELAS

Quadro 1: O “velho” e o “novo” institucionalismo.....	17
Figura 1: Processos inerentes à institucionalização.....	18
Quadro 2: Tipos de Artesanato.....	23
Quadro 3: Tipos de agentes de comercialização.....	24
Quadro 4: Tipologias mais freqüentes por estado do Nordeste.....	26
Gráfico 1: Percentual de produção artesanal por município do Nordeste.....	26
Quadro 5: Modelos de comercialização do artesanato.....	28
Figura 2: Organograma da Produção x Comercialização x Distribuição do Artesanato Nordestino.....	30
Gráfico 2: Faixa Etária.....	40
Gráfico 3: Sexo.....	40
Gráfico 4 Grau de instrução.....	41
Tabela 1: Tempo de experiência.....	41
Tabela 2: Fatores Pré-Institucionais.....	42
Tabela 3: Fatores Semi-Institucionais.....	45
Tabela 4: Fatores da Institucionalização total.....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 ABORDAGEM INSTITUCIONAL.....	13
2.1 Conceitos.....	13
2.2 Velho e Novo Institucionalismo.....	15
2.3 O modelo de Tolbert e Zucker.....	17
3 ARTESANATO.....	21
3.1 Conceitos.....	21
3.2 Artesanato Nordestino.....	25
3.3 Artesanato Cearense.....	31
4 METODOLOGIA.....	33
4.1 Tipologia da pesquisa.....	33
4.2 Universo e amostra.....	34
4.3 Coleta de dados.....	34
4.4 Tratamento dos dados.....	35
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	37
5.1 Aspectos gerais de Beberibe e do distrito de Morro Branco.....	37
5.2 Surgimento do artesanato de areia colorida.....	37
5.3 Associação dos artesãos de Morro Branco.....	38
5.4 Perfil dos participantes da pesquisa.....	39
5.5 O processo de institucionalização segundo Tolbert e Zucker.....	41
5.5.1 Pré Institucionalização.....	42
5.5.2 Semi-Institucionalização.....	44
5.5.3 Institucionalização total.....	46
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICE A.....	54
APÊNDICE B.....	56

1 INTRODUÇÃO

O artesanato é uma atividade que vem despertando o interesse cada vez maior das pessoas, constituindo relevante atividade econômica e cultural. Sendo assim, tem tornado-se objeto de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento, como o campo dos Estudos Organizacionais. No artesanato, pode-se ver o reflexo de manifestações culturais, arte folclórica, e uma opção para a melhoria das condições de vida de quem o pratica. Contudo, trata-se ainda de um setor informal, em quase sua totalidade, o que requer grande dependência do apoio de órgãos e instituições, para sua estruturação e melhoria contínua.

O sistema capitalista, que reforça a desigualdade social e afeta a oferta de empregos, tem feito com que o número de micro negócios tenha aumentado no Brasil. Neste contexto, crescem as iniciativas de produção artesanal, como economias incipientes, com possibilidade de gerar algum tipo de renda para a sobrevivência. Assim, a atividade artesanal tem sido uma oportunidade de inclusão produtiva, sendo, portanto, necessário investir na sua melhoria, conectando o artesão com informações econômicas e de mercado que modelam o seu universo produtivo.

Alguns estudos abordam o artesanato como uma tendência e oportunidade de negócios, que resiste ao processo de industrialização (VERGARA; SILVA, 2007), sobre o marketing nas cooperativas (SOUZA, 1991), exportação dos produtos artesanais (SANTOS, 2007) e outros. No entanto, as pesquisas que abordam o campo do artesanato à luz da Teoria Institucional ainda são restritas.

Visto que o artesanato brasileiro tem adquirido uma importância crescente na recuperação e preservação da cultura popular e principalmente no incentivo ao desenvolvimento econômico, torna-se importante conhecer um pouco mais sobre a realidade desses profissionais da arte. Interessa, nesta pesquisa, saber como esta atividade perpetua-se e tem suas operações sistematizadas.

Segundo pesquisa do Vox Populi, solicitada pela Central Mãos de Minas, associação sem fins lucrativos de auxílio ao trabalho artesanal e sua comercialização em Minas Gerais, existem no Brasil 8,5 milhões de artesãos, que têm um faturamento médio mensal de um salário mínimo, o que gera, portanto, uma arrecadação bruta nacional de R\$ 52 bilhões ao ano (RIGUEIRA, 2010).

Ainda de acordo com a pesquisa, as mulheres são predominantes no universo artesanal brasileiro, com 74% dos entrevistados em todo o país, e a idade média dos artesãos está acima dos 40 anos. Os artigos utilitários continuam sendo a maior opção de produção, vindo os de decoração em segundo lugar. E, em um país onde não há significativo investimento em educação, destaca-se ainda o fato de 41% dos artesãos brasileiros terem o ensino médio completo, 39% terem finalizado o ensino superior e somente 19% terem até a 8ª série.

O artesanato cearense se manifesta de várias formas, com arte e criatividade. Dentre os vários tipos de artesanato, o de areia colorida se destaca pela delicadeza, precisão e habilidade dos artesãos. As areias coloridas da praia de Morro Branco trazem por detrás delas uma rica e encantadora bagagem cultural.

Que fatores levaram ao surgimento do artesanato de areia colorida em Morro Branco? Existe consenso entre os atores envolvidos a respeito do valor desse artesanato? As operações envolvidas no desenvolvimento desta atividade têm sido sistematizadas? Quais são os impactos positivos que a atividade tem trazido? O artesanato de areia colorida terá continuidade nas próximas gerações? Essas são algumas perguntas que norteiam esse trabalho.

Para buscar respostas a estas questões, utiliza-se nesta pesquisa a Teoria Institucional, mais especificamente o modelo do processo de institucionalização de Tolbert e Zucker (1998), que é dividido em três etapas: habitualização, objetificação e sedimentação.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar o processo de institucionalização do artesanato de areia colorida no distrito de Morro Branco – Beberibe. Para tal foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- 1) Identificar os principais fatores que motivaram o surgimento e desenvolvimento do artesanato de areia colorida no distrito de Morro Branco – Beberibe.
- 2) Identificar os principais atores sociais, suas relações e influências, no processo de institucionalização do artesanato de areia colorida no distrito de Morro Branco – Beberibe.
- 3) Identificar o grau de institucionalização do artesanato de areia colorida no distrito de Morro Branco – Beberibe.

Em relação à metodologia, a pesquisa foco deste trabalho pode ser classificada, quanto

aos fins, como descritiva, pois expõe características de uma determinada população ou de um dado fenômeno, no caso estudado, o artesanato de areia colorida no distrito de Morro Branco. Além disso, busca-se fazer relações entre as variáveis e definir sua natureza, não tendo o compromisso de explicar o fenômeno.

Quanto aos meios, esta pesquisa pode ser caracterizada como bibliográfica, pois foi feito um estudo sistematizado sobre o tema com base em material publicado em livros, revistas, teses, dissertações, e redes eletrônicas.

Para a realização do trabalho, também foi realizada uma pesquisa de campo, cujos dados foram coletados através da aplicação de questionários junto aos artesãos sócios da Associação dos Artesãos de Morro Branco, e por meio de uma entrevista semi-estruturada realizada com o presidente da Associação. Os questionários foram elaborados utilizando-se a escala de Likert. E foram coletados registros de arquivos da Associação.

Na análise e tratamento dos dados quantitativos, utiliza-se o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 16.0, e os recursos do software Excel.

O trabalho está estruturado em seis seções, incluindo esta introdução. A seção 2 apresenta o referencial teórico que serve de suporte para este trabalho, tendo por tema a Teoria Institucional. Tem por destaque o modelo do processo de institucionalização de Tolbert e Zucker, guia desse trabalho. A seção 3, Artesanato, apresenta a segunda parte do referencial teórico. Aborda aspectos gerais do artesanato e o desenvolvimento da atividade na Região Nordeste e no Ceará. A seção 4 detalha a metodologia da pesquisa, abordando sua classificação quanto aos meios e aos fins, a população e amostra, bem como a coleta e tratamento dos dados. A quinta seção, Resultados e Discussões, analisa os resultados da pesquisa à luz do referencial teórico levantado e do modelo proposto. Por fim, a seção de considerações finais traz uma síntese dos achados e evidencia de que modo os objetivos foram alcançados.

2 ABORDAGEM INSTITUCIONAL

No que diz respeito à Teoria Institucional, nota-se que existe pouco consenso sobre a definição de conceitos, mensuração ou métodos. Não possui metodologia de pesquisa padronizada, nem métodos específicos. Assim, observa-se que a Teoria Institucional ainda precisa ser institucionalizada (TOLBERT; ZUCKER, 1998). Nessa seção, aborda-se, inicialmente, como diversos autores conceituam institucionalização. A segunda parte trata sobre o velho e o novo institucionalismo. Em seguida, aborda-se o tema do isomorfismo. Na última subseção, apresenta-se o processo de institucionalização de Tolbert e Zucker, que serve de parâmetro no estudo.

2.1 Conceitos

O que são organizações, como se estruturam e porque se estruturam de tal ou qual maneira são perguntas consideradas típicas das abordagens institucionais.

Segundo Machado-da-Silva e Gonçalves (1999), a Teoria Institucional é consequência da convergência de influências de corpos teóricos originários principalmente da ciência política, da sociologia e da economia, buscando incorporar em suas proposições a ideia de instituições e de padrões de comportamento, de normas e de valores, de crenças e de pressupostos, onde se inserem indivíduos, grupos e organizações.

Scott (1995 apud FREITAS, 2005) define instituição como uma estrutura ou atividade cognitiva, normativa ou reguladora que proporciona estabilidade e significado a um comportamento social. Ainda segundo Scott, as instituições são “transportadas” por vários veículos, como culturas, estruturas e rotinas, que operam em múltiplos níveis de jurisdição.

Institucionalização também pode ser definida como o processo de transformação das crenças e ações em regras de conduta social, que, ao longo do tempo, são reproduzidas, tornando-se padrões e passando a ser encaradas como rotinas naturais, ou concepções amplamente compartilhadas da realidade.

Já para Prates (2000, apud QUINELLO, 2007 p. 58), instituição significa: "valores e normas sociais estáveis que impõem restrições a alternativas de ação ou estabelecem *scripts* e

rotinas comportamentais adequadas a contextos específicos de interação social”.

BSFEAACS

Até a década de 1940, os estudos tratavam as organizações apenas como aspectos de problemas sociais, não se focava as organizações enquanto organizações. A partir do trabalho de Robert Merton, no fim da década de 1940, as organizações passaram a ser reconhecidas como fenômenos sociais, dignas de estudo próprio. Os pesquisadores perceberam que as organizações eram afetadas pelo ambiente externo (TOLBERT; ZUCKER, 1998; QUINELLO, 2007).

A perspectiva institucional foi desenvolvida sob três diferentes orientações: a política, a econômica e a sociológica. Na visão política dos adeptos do antigo institucionalismo, existe a ênfase no conflito de interesses na formulação da ação organizacional, o que é pouco considerado no conhecido novo institucionalismo. Ainda sob esse aspecto, Morgan (1996, apud QUINELLO, 2007, p. 60) destaca as organizações como sistemas políticos, nas quais:

Regras e regulamentos são criados, evocados e usados pró ativa ou retroativamente dentro do quadro das relações de poder. Todos os regulamentos burocráticos, os critérios de tomadas de decisão, planos ou programações, [...], bem como outras regras que orientam o funcionamento organizacional dão poder potencial a ambos, controlados e controladores.

Sob o aspecto econômico, o centro principal das instituições está nos papéis institucionais desempenhados por leis e direitos, consumidores e políticas econômicas (QUINELLO, 2007).

De acordo com Ventura (2005), o ramo sociológico é o que oferece a melhor base para a compreensão do processo de institucionalização. Dentro dessa dimensão, a teoria institucional possui quatro correntes que definem e compreendem as instituições e o processo de institucionalização de maneira diferente (QUINELLO, 2007).

A primeira e mais convencional vem de Durkheim, em que instituição é definida como valores internalizados que causam comportamentos adequados ao ambiente da interação social.

O modelo interacionista simbólico define instituições como valores e normas que enquadram as relações entre os grupos.

Conforme Quinello (2007, p. 60), na "tradição fenomenológica, assume-se a instituição social como *taken for granted* (realidade tida como certa) no âmbito da vida do cotidiano dos atores sociais". A ordem social deriva de atividades práticas advindas das

interações do dia a dia. É reaberta a discussão sobre os problemas dos sistemas simbólicos e é explorada a interação entre a natureza do conhecimento prático e a dos papéis da cognição.

A quarta e última corrente, a escolha racional, as instituições são vistas como sistemas de normas que reduzem os custos da transação interpessoal, em função da interação social entre indivíduos.

2.2 Velho e Novo Institucionalismo

A Teoria Institucional possui dilemas a serem resolvidos e ainda precisa institucionalizar-se. Desses dilemas, surgiram dois grandes movimentos atuantes, as chamadas velha e nova escola institucional (QUINELLO, 2007).

O velho institucionalismo surgiu desde 1950 com os trabalhos de Selznick e colaboradores. Quinello (2007, p. 61) explica que eles "investigaram o lado obscuro da interação informal nas organizações, as macroestruturas institucionais, os sistemas políticos e a linguagem e o sistema legal."

Selznick foi discípulo de Merton e ambos forneceram as bases para um modelo processual de instituições. Merton procurou descrever os processos que dirigem, de modo exagerado, os membros da maioria das organizações. Já Selznick foca nos processos internos de uma organização em particular (FACHIN; MENDONÇA, 2003).

Conforme explicado por DiMaggio e Powell (2001 apud CARVALHO, 2006), o velho institucionalismo envolve processos de socialização que ocorrem por meio da internalização da normas e valores, enfatizando os aspectos micro, as interações e as políticas de negociação entre as organizações e as pessoas.

O novo institucionalismo surgiu a partir dos anos 70 com os trabalhos de Meyer e Rowan e Zucker (1977), Berger e Luckmann (1967) e Powell e DiMaggio (1991), onde as organizações passaram a ser vistas como elos potenciais de conexão entre os indivíduos e o mundo social (QUINELLO, 2007).

O termo neo-institucionalismo possui três outras abordagens, ou escolas de pensamento: (a) institucionalismo histórico (1960-1970), que defende a influência das situações políti-

cas no comportamento dos indivíduos e a influência do poder sobre as instituições; (b) institucionalismo da escolha racional (1990), que busca explicar de que maneira as regras e os procedimentos delinham as estruturas organizacionais, e tratam o comportamento individual como estratégia corporativa; e (c) institucionalismo sociológico, denota da influência das práticas culturais nas organizações, em contraposição aos aspectos tidos como racionais, para a consolidação das metas organizacionais (QUINELLO, 2007).

Fachin e Mendonça (2003, p. 42) expõem a visão de Selznick a respeito do velho e novo institucionalismo. Para ele a distinção entre essas duas abordagens é praticamente inexistente, no sentido de que a caracterização do que é o “novo institucionalismo” não apresenta nada que surpreenda, pois não existem incompatibilidades com a sociologia mais convencional, e nem com as definições de instituição e institucionalização.

Já Fonseca (2003, p. 49) afirma que o novo institucionalismo, não consiste apenas em uma nova roupagem do antigo, mas em uma tentativa de continuação. Para tanto, enfatiza que divergências podem ser encontradas em vários aspectos do seu emprego para análise das organizações, tais como:

- a) a orientação política dos adeptos do “antigo” institucionalismo, expressa na marcante ênfase no conflito de interesses na formulação da ação organizacional, pouco considerado no tratamento atual;
- b) a conceituação do ambiente, tido como componente constitutivo da organização pela nova geração, contra mero campo fornecedor de elementos de cooptação;
- c) a passagem do pensamento baseado na teoria da ação parsoniana, arraigada na abordagem freudiana do ego, para utilização dos princípios da teoria da ação prática, originária da etnometodologia e da evolução cognitiva da psicologia.

No quadro 1, há uma síntese das diferenças entre o velho e o novo institucionalismo:

Quadro 1: O “velho” e o “novo” institucionalismo.

BSFEAACS

	Velho	Novo
Conflito de interesses	Central	Periférico
Fonte de Inércia	Interesses pessoais	Legitimação imperativa
Ênfase Estrutural	Estrutura informal	Papéis simbólicos da estrutura formal
Organização inserida em	Comunidade Local	Campos, setores ou sociedades
Natureza da inserção	Cooptação	Constitutiva
Foco da institucionalização	Organização	Campo ou sociedade
Dinâmica organizacional	Mudança	Persistência
Bases das críticas do utilitarismo	Teoria da Agregação dos Interesses	Teoria da Ação
Evidência da crítica ao utilitarismo	Consequências não antecipadas	Atividades não reflexivas
Formas-chave de cognição	Valores, normas e atitudes	Classificações, rotinas, scripts e esquemas
Psicologia Social	Teoria da Socialização	Teoria da Atribuição
Bases de ordem da cognição	Comprometimento	Hábito e ações práticas
Metas	Deslocadas	Ambíguas
Agenda	Política	Disciplinar

Fonte: Quinello (2007, p. 62).

2.3 O modelo de Tolbert e Zucker

O modelo proposto pelas autoras, Tolbert e Zucker foi baseado nos postulados de Berger e Luckmann. Para esses autores o processo de institucionalização é iniciado pelos hábitos e pela a produção de tipificações recíprocas decorrente da interação entre dois indivíduos quaisquer (QUINELLO, 2007; AGUIAR et al., 2005).

A perspectiva de Berger e Luckmann concentrava-se na ocorrência de processos de institucionalização entre atores individuais e não organizacionais. A pesquisa experimental de Zucker, no final da década de 1970, estendeu a análise às organizações, mas ainda em nível

micro. O processo de institucionalização, para Tolbert e Zucker (1998), é descrito pela inter-relação dos conceitos de “habitualização” (práticas padronizadas), objetivação (práticas compartilhadas socialmente e transferidas para os ambientes) e sedimentação (transmissão dos hábitos para outros componentes).

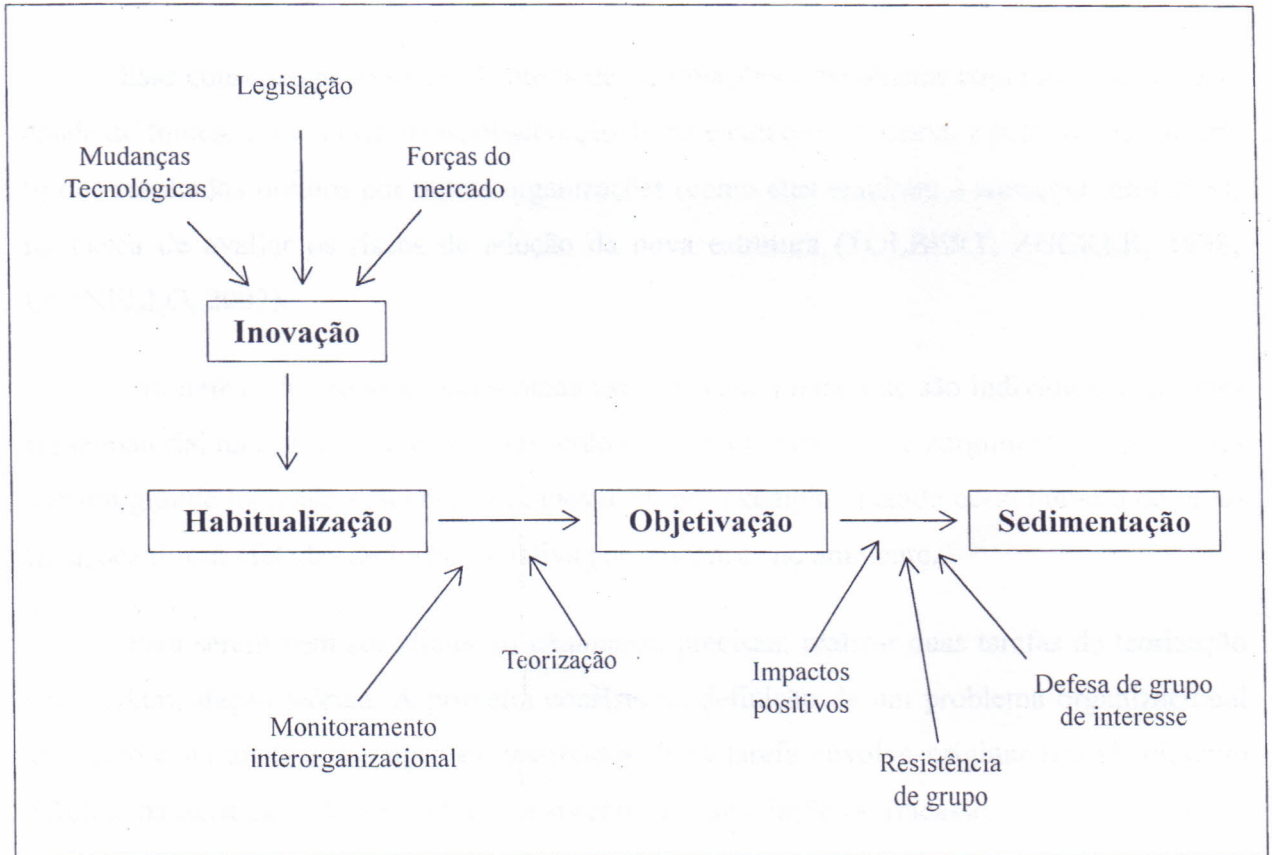


Figura 1: Processos inerentes à institucionalização.
Fonte: Tolbert e Zucker (1998, p.207).

O processo de habitualização, também conhecido como pré-institucionalização, envolve a geração de novos arranjos estruturais em resposta a problemas ou conjuntos de problemas organizacionais específicos. Organizações com problemas semelhantes passam a formalizar tais arranjos em políticas e procedimentos. Exemplos de estruturas nesse estágio encontram-se quando organogramas de organizações semelhantes são comparados.

Essa procura por novos arranjos, que poderá gerar mudanças organizacionais ou inovação, pode ocorrer pelo monitoramento interorganizacional, observando tendências do mercado. Nesta etapa, os decisores podem dividir os mesmos referenciais de conhecimento, na

intenção de tornar a proposta atrativa. Soluções com resultados satisfatórios estimulam a imitação como processo de difusão.

Após o processo de habitualização, parte-se para a etapa de objetivação. De acordo com Tolbert e Zucker (1998, p. 207), “a objetivação envolve o desenvolvimento de certo grau de consenso social entre os decisores da organização a respeito do valor da estrutura, e a crescente adoção pelas organizações com base nesse conceito”.

Esse consenso pode surgir da busca de informações e evidências colhidas de uma variedade de fontes, como noticiários, observação direta e cotação acionária, e pelo monitoramento dos resultados obtidos por outras organizações (como elas reagiram a situações similares), na busca de avaliar os riscos de adoção da nova estrutura (TOLBERT; ZUCKER, 1998; QUINELLO, 2007).

Na defesa da proposta apresentada estão os *champions*, que são indivíduos com interesse material na estrutura. Esses atores terão maior probabilidade de surgimento quando houver um grande mercado potencial para inovação, por exemplo, quando certo número de organizações forem afetadas de forma negativa por mudanças no ambiente.

Para serem bem sucedidos, *os champions* precisam realizar duas tarefas de teorização ou fundamentação teórica. A primeira consiste na definição de um problema organizacional genérico e na análise dos agentes envolvidos. Essa tarefa envolve originar reconhecimento público da existência de um padrão consistente de insatisfação ou fracasso.

A segunda tarefa é a justificação de um novo arranjo formal como solução para o problema. Para isso é necessário o desenvolvimento de teorias que façam o diagnóstico da insatisfação ou fracasso, de modo compatível com a estrutura proposta para a solução do problema. Após identificar o problema e a solução, a teorização atribui à estrutura uma legitimação cognitiva e normativa geral, necessitando, ainda, que os *champions* façam a disseminação. (TOLBERT; ZUCKER, 1998).

O processo de institucionalização é finalizado na sedimentação. Essa etapa “caracteriza-se tanto pela propagação, virtualmente completa, de suas estruturas por todo o grupo de atores teorizados como adotantes adequados, como pela perpetuação de estruturas por um período consideravelmente longo de tempo” (TOLBERT; ZUCKER, 1998, p. 209).

Para que a estrutura esteja completamente institucionalizada é necessário que haja uma resistência relativamente baixa de grupos opositores (forças contrárias estrategicamente contidas); promoção e apoio cultural contínuo por parte dos defensores da estrutura (práticas do modelo legitimadas e aceitas pela maioria dos agentes) e uma correlação positiva com resultados desejados. (QUINELLO, 2007; TOLBERT; ZUCKER, 1998).

Para Ventura (2005, p. 46), “durante o processo de institucionalização, até chegar-se ao estágio de sedimentação, as organizações que compõem o campo vão respondendo às pressões do processo, de acordo com seus interesses materiais ou simbólicos, dificultando ou facilitando a assimilação da prática”. A posição da organização frente à pressão institucional, e consequente ação, dependem de inúmeros fatores, tais como sua localização no campo organizacional.

Na visão de Quinello (2007), o processo de institucionalização de Tolbert e Zucker, cria alguns impactos nas organizações:

- a) A variedade das organizações em que uma estrutura seria relevante diminuiria o grau de institucionalização delas, pois a diversidade das empresas colocaria em dúvida a legitimidade de tal estrutura.
- b) Quanto maior o número de *champions*, maior o nível de institucionalização. Isso se dá porque eles seriam os protetores institucionais.
- c) O alto custo envolvido na adoção de uma estrutura implicaria em maior grau de institucionalização
- d) A correlação entre a adoção e resultados, em especial se esses forem positivos, estão ligados como grau de institucionalização.

A próxima seção trata do artesanato, com destaque para o desenvolvimento desta atividade na modalidade da arte de areia colorida no distrito de Morro Branco-Beberibe, no Ceará. A seção conceitua artesanato e explana sobre essa atividade no Nordeste e no Ceará.

3 ARTESANATO

O artesanato é uma atividade que tem gerado renda para muitas famílias, em especial do Nordeste brasileiro. Essa seção trata, inicialmente, sobre o conceito e aspectos gerais do artesanato. Em seguida, aborda sobre o artesanato nordestino e, por fim, explana sobre o artesanato cearense.

3.1 Conceitos

A história do artesanato está ligada a história da humanidade, desde que o homem passou a criar e a desenvolver artefatos para a sua sobrevivência e bem-estar coletivo e individual, produzindo objetos manualmente. O artesanato também está vinculado, por um fio invisível, ao mundo do trabalho, que assumiu diferentes formatos desde a Pré-história até os nossos dias.

O artesanato sobreviveu ao processo de industrialização e a globalização. Sendo uma atividade sustentada pelo conhecimento especializado, não presente em todas as pessoas e auto-renovável.

Existem diversas definições para artesanato, cada uma delas apresenta uma visão conceitual diferente, privilegiando determinados aspectos componentes da atividade artesanal ou até mesmo excluindo outros.

Santos (2007) explica que a palavra artesanato é originada do termo francês *artisanat*, o qual se pode definir como sendo um complexo de atividades de natureza industrial, através das quais o homem manifesta a criatividade de forma espontânea. As características do produto final das atividades artesanais dependem, em grande parte, da habilidade do trabalhador. O trabalho pode ser realizado totalmente manual ou pode ser utilizado alguns instrumentos. Para Costa (1978, p.7), trata-se de:

[...] atividade do tipo artesanal, executada com finalidades comerciais, com precário equipamento e acentuado índice de manualismo, em que produtores se encarregam por si próprios ou através de auxiliares, sem relação empregatícia, de todas as fases de produção desde a transformação da matéria-prima até a obtenção do produto acabado, em que conserva sempre, em menor ou maior grau, sua individualidade ou originalidade.

Artesanato também é definido com uma atividade predominantemente manual de produção de bens, exercida em ambiente doméstico ou em pequenas oficinas, postos de trabalho ou centros associativos, no qual se admite a utilização de máquinas ou ferramentas, desde que não dispensem a criatividade ou a habilidade individual e de que o agente produtor participe, diretamente, de todas ou quase todas as etapas da elaboração do produto (SEBRAE, 2009).

Diferentemente do produto globalizado, o artesanal personaliza diferentes culturas, produzindo sensibilidade, cuidado e carinho como valores agregados ao produto final. Independente de localização geográfica, existem alguns elementos que devem estar presentes no artesanato: manualidade, praticidade, tangibilidade, tipicidade e tridimensionalidade (CHITI, 2003).

Assim, a atividade artesanal deve ser predominantemente manual. O uso de ferramentas deve ser restrito, admitindo-se a utilização eventual de soldadoras, polidoras, teares ou tornos, desde que não impeçam o contato direto do artesão com a matéria-prima, pois tal contato humaniza o objeto e dá identidade ao produto. O produto artesanal também deve ser prático, utilitário, acessível e tangível.

No que diz respeito à tipicidade, o artesanato deve ter historicidade, aceitação e respaldo pela tradição e pela cultura. Essa característica não atua de forma independente, estando condicionada pela durabilidade e pelo volume. No primeiro caso, exclui os alimentos típicos. No segundo, restringe os bordados sem aplicação funcional e os desenhos, por serem de natureza bidimensional.

Vergara e Silva (2007) acrescentam às características apresentadas por Chiti (2003) o fato de a produção artesanal ser feita em pequena escala. Tais características são aceitas em diferentes regiões, países e continentes e permanecem inquestionáveis ao longo do tempo (COLOMBRES, 1997).

O artesanato guarda traços individuais do seu executor, tornando o produto final algo original e singular. Para isso o artesão trabalha com técnicas, ferramentas, equipamentos e matéria-prima disponíveis no seu território e acessíveis ao seu nível de conhecimento. O artesão inspira-se na sua história, na junção de fatores étnicos, culturais, econômicos, sociais e ambientais presentes no seu cotidiano.

Batchelor e Webb (2002 apud SANTOS, 2007) explicam que a técnica artesanal normalmente é algo transmitido de pai para filho, caracterizando-se como uma atividade familiar que mantém suas tradições. Esse será um dos fatores estudados nesse trabalho.

Ainda nos limites da definição genérica de artesanato apresentada, torna-se necessário segmentar os possíveis tipos de artesanato, segundo sua função cultural. São apontados alguns exemplos no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2: Tipos de artesanato.

Tipos de artesanato	Características
Artesanato folclórico	Confeccionado pelo homem; tem função utilitária e obedece a formas tradicionais.
Artesanato semi-erudito	Trabalhos feitos por pessoas de classe média, que obtiveram aprendizado sobre trabalhos manuais em escola especializada.
Artesanato contemporâneo	Artesanato hippie.
Arte popular	Promoção dos mestres e suas obras. Seus produtos podem ser expostos em galerias, museus e lojas especializadas.
Artesanato étnico	Produtos que resgatam e valorizam a identidade cultural das comunidades envolvidas
Artesanato tradicional	Produtos que, além do resgate, agregam valor para o mercado de decoração.
Artesanato de referência cultural	Produtos diversificados, destinados a todos os segmentos.
Artesanato de produção	Produtos desenvolvidos em grande escala de produção, para atender ao mercado global.

Fonte: Santos (2007, p. 50).

No que diz respeito ao artesão, considera-se este como o indivíduo que, exercendo um ofício, produz bens materiais para comercialização, sem que haja produtos industriais iguais, ou ainda, o indivíduo que exerce, por conta própria, uma arte, um ofício manual.

Artesanato deriva de artesão, da artífice, do trabalho feito manualmente, transmitido por um mestre de arte e ofício para aprendizes. A palavra artesão foi empregada na Antiguidade, Idade Média, Renascimento, Idade Moderna e Industrial. Com significados similares, na atualidade a produção artesanal ressurgiu como uma importante função laboral e ocupacional, permitindo que excluídos do mercado de trabalho formal criem novas ocupações para a geração de renda (CHITI, 2003).

Entre os artesãos, encontram-se artistas populares que criam e dão novas formas a objetos que muitas vezes são considerados como obras de arte. Na visão de Colombres (1997), a distinção entre arte popular e artesanato é imprecisa. O autor defende que arte é criação, baseada na própria existência do artista e na sua percepção do mundo, enquanto o artesão copia e multiplica o resultado da criação com habilidade e técnicas rudimentares.

Em relação à comercialização, o quadro 3 apresenta a classificação dos agentes envolvidos no comércio do artesanato.

Quadro 3: Tipos de agentes de comercialização.

Formas de Aquisição	Características
Produtor exclusivo	Quando o comerciante tem pessoas ou grupo que produz em suas próprias residências com exclusividade mediante a cessão de matéria prima.
Negócio próprio	Quando o comerciante mantém artesãos em um estabelecimento de sua propriedade ou os usa para produção exclusiva.
Fonte própria	Quando o comerciante desloca-se diretamente para o estabelecimento do produtor (residência, grupos ou cooperativas) para aquisição do artesanato.
Oferta da loja	Quando o comerciante adquire o artesanato de pessoas (artesãos e/ou intermediários) que oferecem o produto no próprio estabelecimento comercial.
Fonte intermediária	Quando o comerciante adquire o artesanato de outros comerciantes e/ou outros intermediários.
Artesão	Quando o comerciante é o próprio artesão, fabrica e vende sem intermediação aquilo que produz. É o seu próprio distribuidor.

Fonte: SEBRAE – CE (2009).

O que se constata é que a atividade artesanal tem sido uma oportunidade de inclusão produtiva, sendo, portanto, necessário investir na sua melhoria, conectando o artesão com informações econômicas e de mercado que modelam o seu universo produtivo.

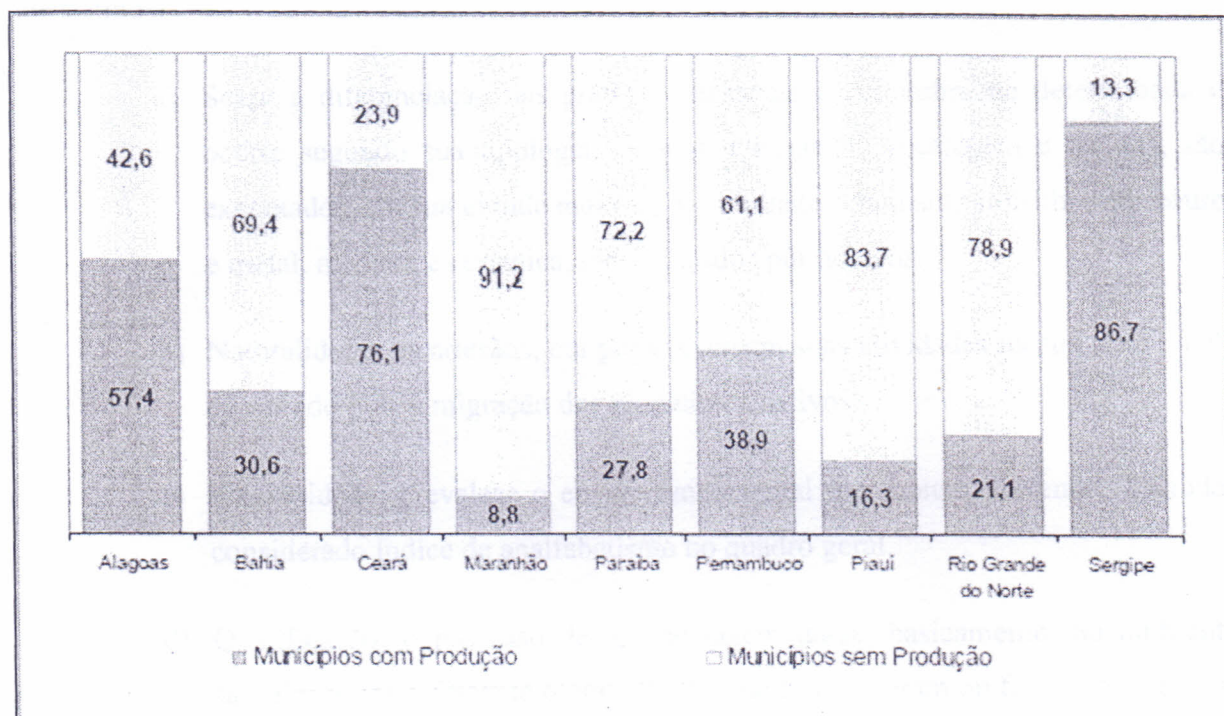
3.2 Artesanato nordestino

Na Região Nordeste, o artesanato tem ocorrência registrada em mais de 600 municípios, possuindo onze tipologias e 57 segmentações (SEBRAE, 2009). Contempla produtos como imagens sacras, esculturas, jarros, mobiliário, tapetes, acessórios do vestuário, calçados, brinquedos, instrumentos musicais, utilitários para o lar, trajes típicos, redes, mantas, artigos de cama, mesa e banho, miniaturas, doces de frutas regionais e bebidas de frutas regionais típicas, garrafas coloridas, testemunhos do talento inato de pessoas que usam as mãos para transformar em arte todo o seu infinito potencial criativo. Acrescenta-se a isso, o fato de o Nordeste possuir um grande potencial turístico, cujo fluxo potencializa o desenvolvimento do artesanato.

Um estudo elaborado pelo Banco do Nordeste (2002) aponta que existem aproximadamente 3,3 milhões de pessoas inseridas na atividade artesã na Região Nordeste. Em todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste, o artesanato emprega mão-de-obra local, utiliza, de forma ecologicamente correta, os recursos naturais, e explora a riqueza e o repertório cultural existentes, estando diretamente relacionada com a atividade turística, uma vez que se configura como uma das principais atrações para os visitantes. O quantitativo de artesãos no nordeste brasileiro constitui um contingente significativo de trabalhadores do mercado informal. Nesta perspectiva, estimular o desenvolvimento do artesanato nordestino significa abrir possibilidades de diminuição das desigualdades sociais verificadas na região, além de promover a preservação de valores da cultura popular local.

No gráfico 1, apresenta-se a porcentagem de municípios com produção artesanal por estado do Nordeste.

Gráfico 1: Percentual de produção artesanal por município do Nordeste.



Fonte: SEBRAE - CE (2009).

No quadro 4, observa-se as tipologias, mais frequentes por estado da Região Nordeste.

Quadro 4: Tipologias mais frequentes por estado do Nordeste.

Estados	Tipologias mais frequentes
Alagoas	Cestarias e Trançados/Madeira/Cerâmica
Bahia	Cestarias e Trançados/Madeira/Cerâmica/Metal/Pedras
Ceará	Rendas e Bordados/Tecelagem/Cerâmica
Maranhão	Cestarias e Trançados/Madeira/Cerâmica
Paraíba	Rendas e Bordados/Couro/Tecelagem/Tecido
Pernambuco	Cestarias e Trançados/Rendas e Bordados/Madeira
Piauí	Madeira/Cestarias e Trançados/Cerâmica/Alimentos
Rio Grande do Norte	Cestarias e Trançados/Rendas e Bordados/Tecelagem
Sergipe	Rendas e Bordados/Cerâmica/Alimentos

Fonte: SEBRAE - CE (2009).

O estudo realizado pelo Banco do Nordeste (2002) ainda forneceu o perfil dos artesãos nordestinos:

- a) Sexo: a diferenciação nas práticas artesanais é culturalmente determinada e ocorre segundo sua tipologia. Rendas e bordados, tecelagem e tecidos, são executados, em sua grande maioria, por mulheres, enquanto trabalhos em couro e metal, madeira e cerâmica, são realizados por homens.
- b) Naturalidade: os artesãos, em geral, exercem suas atividades na sua terra natal, ocorrendo pouca migração dos municípios nativos.
- c) Escolaridade: prevalece o ensino fundamental incompleto, havendo, contudo, considerado índice de analfabetismo no quadro geral.
- d) Qualificação: o processo de aprendizagem dá-se, basicamente, no ambiente familiar. É insignificante o número dos que frequentaram ou frequentam cursos especializados.
- e) Faixa Etária: as faixas acima de 25 anos e até 50 anos são as mais recorrentes. Em casos esporádicos, o trabalho na faixa entre 10 e 18 anos é apontado como relevante pelas famílias, seja pelo que representa na continuidade cultural de técnicas e tradições, seja pela segurança proporcionada, como acréscimo da fonte de renda.
- f) Renda: os rendimentos recebidos pelas mulheres são, geralmente, inferiores aos dos homens. Contudo, é preciso frisar que tipologias exercidas, predominantemente, por homens, como pedras, metais, couro e madeira, possuem maior valor de comercialização. No contexto geral, observa-se que a renda média do núcleo familiar é de três a cinco salários mínimos mensais.

No que diz respeito à comercialização do artesanato nordestino, o modelo da cadeia de comercialização apresentado pelo Banco do Nordeste (2002) é composto pelos seguintes agentes: artesão produtor, feirantes (artesãos e/ou comerciantes), lojistas, distribuidor internacional, comercial exportadora, instituições de fomento e consumidor final, apresentando-se em sete modelos distintos, os quais estão caracterizados no quadro abaixo:

MODELOS	ESPECIFICAÇÕES
Modelo I	O artesão produz e vende o artesanato em sua própria residência e/ou em feiras comunitárias locais. É o responsável pela venda direta ao consumidor final.
Modelo II	O artesão produz e vende para feiras de médio e grande porte, além de lojistas. Os lojistas ficam encarregados de distribuir diretamente para o consumidor final, assim como os compradores de atacado nas feiras.
Modelo III	Neste modelo tem-se a presença do intermediário no processo de comercialização. O intermediário é o responsável pela compra do produto artesanal, interligando os mercados, sejam eles internos ou externos. O artesão apenas produz, ficando a cargo do intermediário vender a comerciantes e mercados municipais e também distribuir a lojistas e hotéis, que, por sua vez, distribuem ao consumidor final. As vendas para o mercado externo formal e/ou informal se dá através de distribuidores e/ou representantes em alguns casos, podendo também utilizar comerciais exportadoras, de modo que atinja o consumidor final no exterior.
Modelo IV	Nesta cadeia de comercialização o artesão produtor (sem a presença do intermediário) exporta informalmente para estrangeiros ou brasileiros que residem no exterior, e estes por sua vez vendem diretamente ao consumidor final.
Modelo V	O artesão produtor faz contatos com distribuidor internacional ou comercial exportadora, e estes realizam a exportação, levando os produtos artesanais ao consumidor final.
Modelo VI	O artesão produtor vende suas peças as instituições públicas de fomento e estas se encarregam de vender diretamente ao consumidor final.
Modelo VII	As instituições de fomento são responsáveis pela compra das peças diretamente do artesão produtor. Tais instituições revendem ao comércio externo, que, por sua vez, escoam até o consumidor final.

Quadro 5: Modelos de comercialização do artesanato.
Fonte: BNB (2002).

O estudo mostrou que dentre os principais canais de comercialização, a relação de venda direta artesão–consumidor e a relação comercial via intermediário predominam no Nordeste. Além desses canais, que permanecem inalterados há mais de 50 anos, é comum também a ocorrência de vendas em feiras de médio e grande portes, o que possibilita a ampliação do mercado nacional.

Percebeu-se também que, em alguns Estados, já ocorre ampliação do comércio para mercados externos. Nesse processo, as vendas se dão informalmente, ou seja, são realizadas

via turista comprador, não havendo uma formalização efetiva do processo de exportação. O esquema das formas de escoamento da produção artesanal está demonstrado na figura a seguir.



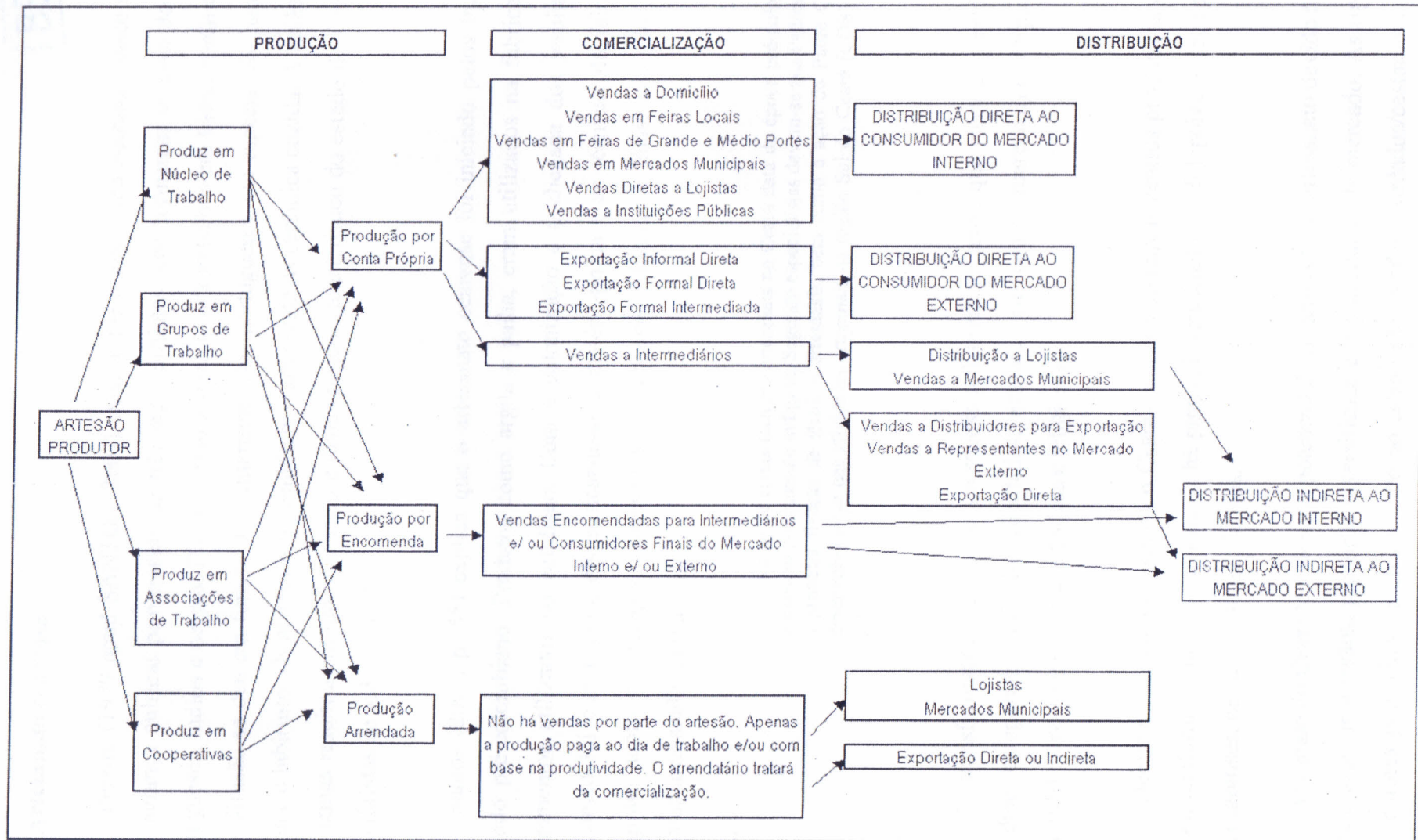


Figura 2: Organograma da produção x comercialização x distribuição do artesanato nordestino.
Fonte: BNB (2002).

3.3 Artesanato cearense

Pereira (1979 apud SANTOS, 2007) explica que o artesanato cearense nasce de uma rica herança cultural proveniente de três raças distintas, que formaram o povo do Ceará: portugueses, índios e negros. Do índio veio a vertente dos trabalhos em barro, corda e palha, cuja difusão se deu em função do utilitarismo. Dos portugueses, em especial foi herdado, a renda e o labirinto. Os africanos transmitiram o artesanato na cerâmica cozida. A união dessas três etnias resultou em um artesanato e diversificado, característico do estado do Ceará, que atrai turistas de todo o mundo.

Santos (2007, p. 55) explica que o artesanato cearense foi iniciado pelos índios no período pré-colombiano. Produtos como argila e palha, eram utilizados na fabricação de instrumentos utilizados no cotidiano. Com a colonização e a chegada dos jesuítas, este artesanato foi enriquecido, diversificando-se a matéria-prima e as técnicas de fabricação. Surgiram adornos, adereços, ornamentos, vestimentas, relíquias e jóias, advindos de um trabalho artesanal multifacetado.

A existência de certas técnicas artesanais no Ceará data da época pré-colonial e se prende ao povoamento indígena. Segundo especialistas devem-se aos Padres Jesuítas a primeira fixação de técnicas artesanais, bem como a ação do Padre Cícero no desenvolvimento das atividades artesanais na região Sul do Ceará (COSTA, 1978, p.8).

As transformações econômicas e sociais refletiram no setor, que passou a ser dividido em duas categorias: utilitários (bordados, artefatos em couro, marcenaria, carpintaria e cerâmica) e decorativo (peças artísticas e religiosas).

Dentre os estado nordestinos, o Ceará é um dos principais centros produtivos de artesanato, conforme nota-se no quadro 2, há produção artesanal em 76,1 por cento dos municípios cearenses, cerca de 140 municípios.

O estado do Ceará tem um alto potencial de crescimento do artesanato devido à grande concentração de artesãos, produção diversificada e boa aceitação de mercado. As tipologias com maiores potenciais de crescimento no estado são: rendas, bordados/cestarias e trançados/tecelagem.

Um dos fatores que impulsiona o artesanato cearense é o turismo, que tem recebido incentivos por parte do governo. As relações entre as atividades turísticas e o artesanato têm-se apresentado cada dia mais forte, uma vez que os turistas, ansiosos por lembranças de suas viagens, procuram no artesanato um meio de satisfação. Nessa relação está presente a expansão do comércio do artesanato e o aumento dos pontos de venda. Locais como a Empresa Cearense de Turismo (EMCETUR), Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Mercado Central, Avenida Monsenhor Tabosa, Feirinha da Beira Mar, CEART, Barracas da Praia do Futuro e ainda o Aeroporto Pinto Martins, são espaços estratégicos de comercialização que fazem parte do roteiro turístico de todo aquele que vem à Fortaleza.

Os principais problemas para a produção são a falta de capital de giro, padronização dos produtos e organização da produção (SEBRAE, 2009).

A seção a seguir abordará a metodologia utilizada na pesquisa.

4 METODOLOGIA

Esse trabalho busca analisar o processo de institucionalização do artesanato de areia colorida do distrito de Morro Branco / Beberibe – CE. Mais especificamente, visa investigar, à luz do modelo de Tolbert e Zucker, no âmbito da teoria institucional, de que forma tem ocorrido o processo de institucionalização do artesanato de areia colorida na localidade. Esta seção apresenta os principais aspectos metodológicos da pesquisa.

4.1 Tipologia da pesquisa

A pesquisa é definida como uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos, por meio do emprego de processos científicos (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007).

De acordo com Vergara (2007, p. 46), os tipos de pesquisa podem ser classificados em dois grandes grupos: quanto aos fins (exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada, intervencionista) e quanto aos meios (pesquisa de campo, pesquisa de laboratório, documental, bibliográfica, experimental, *ex post facto*, participante, pesquisa-ação, estudo de caso).

A pesquisa foco deste trabalho pode ser classificada, quanto aos fins, como descritiva, pois expõe características de uma determinada população ou de um dado fenômeno, no caso estudado, o artesanato de areia colorida no distrito de Morro Branco. Além disso, busca-se fazer correlações entre as variáveis e definir sua natureza, não tendo o compromisso de explicar o fenômeno.

Quanto aos meios, esta pesquisa pode ser caracterizada como bibliográfica, pois foi feito um estudo sistematizado sobre o tema com base em material publicado em livros, revistas, teses, dissertações, e redes eletrônicas.

Para a realização do trabalho, também foi realizada uma pesquisa de campo, que é definida como uma “investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu o fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo” (VERGARA, 2007, p.47).

R 14048020

4.2 Universo e amostra

Nesse estudo, considerou-se como universo os artesãos de areia colorida associados à Associação de Artesãos de Morro Branco. A associação foi fundada em 1998 e é composta por 60 artesãos, divididos entre areia (28) e renda (32). Assim, o universo de pesquisa é composto por 28 artesãos.

Para este estudo, foi definida a aplicação de uma amostra não probabilística, ou seja, a amostra teve como critério de seleção a acessibilidade da pesquisadora para captar os dados, opção apresentada por Vergara (2007), que considera esta escolha de amostragem livre de procedimentos estatísticos, uma vez que o critério adotado se baseia na facilidade de acesso.

Os questionários foram aplicados em 19 artesãos, não houve possibilidade de um maior número haja vista alguns não estarem no centro de artesanato e outros terem se recusado em colaborar. Durante a aplicação dos questionários foram feitos esclarecimentos juntos aos artesãos.

Na busca de complementar as informações, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com o presidente da associação.

4.3 Coleta de dados

Os dados da pesquisa de campo foram coletados através da aplicação de questionários fechados junto aos artesãos sócios da Associação dos Artesãos de Morro Branco, e por meio de uma entrevista semi-estruturada realizada com o presidente da Associação. Os questionários foram elaborados utilizando-se a escala de Likert. E foram coletados registros de arquivos da Associação.

O questionário foi elaborado com base nas três etapas do processo de institucionalização foco desse estudo. Na primeira seção, habitualização, as questões buscaram identificar os fatores que tiveram influência no surgimento e desenvolvimento do artesanato de areia colorida do distrito de Morro Branco – Beberibe.

A segunda parte do questionário, objetificação, procurou identificar o grau de consenso entre os artesãos, e entre eles e a associação em relação a fatores como a produção e o preço.

Na última seção, sedimentação, as questões tiveram como principais fatores os impactos positivos do artesanato de areia colorida e das ações da associação para os artesãos, o interesse dos jovens em aprender esse ofício, a perspectiva de continuidade da atividade e a propagação dela dentro e fora do distrito.

Para que se pudesse fazer a aplicação do questionário, entrou-se, primeiramente em contato com o Presidente da Associação de Artesãos de Morro Branco. Foi agendada com ele uma data conveniente tanto para a pesquisadora quanto para os artesãos. Durante a aplicação dos questionários a pesquisadora lia as questões para que os artesãos pudessem ter um maior entendimento sobre elas e eram feitos esclarecimentos sobre as respostas deles. Os questionários foram aplicados em dois dias.

Após a aplicação dos questionários, foi feita uma entrevista semi-estruturada com o presidente da associação. A entrevista foi elaborada no intuito de se obter informações complementares. Os questionamentos também tiveram como base o processo de institucionalização segundo Tolbert e Zucker.

4.4 Tratamento dos dados

Na análise e tratamento dos dados quantitativos, utilizou-se o programa *Statistical-Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 16.0, e os recursos do software Excel.

Os dados das três seções dos questionários foram tabulados no programa SPSS e os gráficos e tabelas foram elaborados utilizando-se o Excel.

As perguntas do questionário foram analisadas segundo a escala de Likert, em níveis de: maior concordância (“concordo muito”, “concordo”), indecisão (nem concordo, nem discordo, não sei responder) e maior discordância (“discordo”, “discordo muito”), utilizando-se o índice de concordância, ou seja, o somatório dos níveis concordo e concordo muito, como uma das principais formas de análise. Os recursos estatísticos utilizados para a análise dos dados foram a média e a frequência.

Quanto às informações colhidas na entrevista, foi realizada análise de conteúdo, a partir da ordenação de temas recorrentes, buscando-se identificar convergências e divergências. Os passos que foram utilizados para análise qualitativa dos dados coletados foram: organização, contextualização, crítica e comparação. Em especial relacionando as respostas da entrevista com os dados colhidos nos questionários.

A próxima seção apresenta os resultados obtidos na pesquisa realizada junto aos artesãos de areia colorida do distrito e Morro Branco - Beberibe, com o intuito de responder aos objetivos da pesquisa sobre o processo de institucionalização dessa atividade.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

BSFEAAC

Essa seção aborda os resultados obtidos na pesquisa de campo. Inicia-se tratando dos aspectos gerais de Beberibe e do Distrito de Morro Branco. A seguir, explica o surgimento do artesanato de areia colorida no Ceará e em Morro Branco. O terceiro tópico apresenta a Associação dos Artesãos de Morro Branco. Em seguida, apresenta-se o perfil dos participantes da pesquisa e a análise dos resultados em relação a cada etapa do processo de institucionalização segundo Tolbert e Zucker.

5.1 Aspectos gerais de Beberibe e do distrito de Morro Branco

A cidade de Beberibe, localizada no litoral leste cearense, está situada a 83 km da capital Fortaleza e é composta, segundo dados do IBGE, por 49.311 habitantes. Beberibe possui um litoral de aproximadamente 52 km com diferentes paisagens naturais favoráveis ao desenvolvimento do turismo, onde muitas de suas praias (Morro Branco e das Fontes) já possuem toda uma infra-estrutura voltada para os turistas (SILVA, 2008).

Ao todo, existem nove praias no município distribuídas ao longo do litoral, são estas: praia da Tabuba, Morro Branco, das Fontes, Uruaú, Barra da Sucatinga, Canto Verde, Paraíso e Parajuru. A Praia de Morro Branco, objeto desse estudo, localiza-se na sede (Beberibe), é famosa por seu Labirinto das Falésias. Esta praia encontra-se bastante ocupada por casas de veraneio, barracas e pousadas.

5.2 Surgimento do artesanato de areia colorida

Esta forma de arte é bastante difundida no Nordeste brasileiro, principalmente no Rio Grande do Norte e Ceará, berço de seu criador, onde diversos artesãos ganham seu sustento com a produção e venda dessas peças.

A confecção de gravuras em garrafas utilizando areias coloridas, também denominada de ciclogravura, surgiu, na década de 1950, na praia de Majorlândia, no Ceará, onde existia uma senhora de nome Joana Carneiro, que enchia garrafas com areias de diversas cores colhi-

das nos morros da região. E, ao enchê-las, dispunha as cores em formas circulares, com espaços em torno de dois centímetros para cada porção de areia colocada.

Certa vez, enquanto enchia um litro com as tais areias para presentear um de seus filhos, por acidente a garrafa caiu, mas não quebrou. Como o recipiente ainda não estava completamente cheio, as areias se projetaram para o lado e, acidentalmente, formou-se um desenho que, aos olhos de Joana, pareceu uma paisagem (CNFCP, 2010).

A artista percebeu que poderia desenhar paisagens e começou a fazê-lo, desenhando as praias com seus coqueirais e jangadas. Com o tempo, passou a afinar a areia, peneirando-a para que as imagens ficassem mais nítidas. Toinho foi único dos seus 10 filhos que herdou o “dom” de sua mãe.

Em Morro Branco, o artesanato de areia colorida surgiu, segundo o presidente da Associação dos Artesãos de Morro Branco, Raimundo Nonato Rodrigues da Costa (conhecido como Rodrigues), utilizando-se areia natural, que era grossa, apenas possibilitando fazer desenhos abstratos, que eram vendidos para as pessoas que faziam piqueniques na praia.

Esse artesanato foi desenvolvido com a chegada de Davi Miranda, natural do Rio Grande do Norte, ao Ceará em 1981. Davi descobriu as areias coloridas em Majorlândia e aprendeu a arte com Toinho Carneiro, filho de Joana Carneiro. Davi chegou em Morro Branco em 1984, quando o trabalho ainda era rudimentar. O sr. Rodrigues, que aprendeu arte com Davi, ainda conta que no início Davi não queria ensinar a arte para os outros artesãos de Morro Branco, mas com o tempo a atividade espalhou-se por todo o distrito.

5.3 Associação dos Artesãos de Morro Branco

Segundo dados colhidos com o presidente da Associação dos Artesãos de Morro Branco, a Associação foi fundada em 1998, com o objetivo de melhorar as condições de trabalho dos artesãos, buscando parcerias com outras entidades. O registro em cartório aponta como objetivos da Associação:

- a) defender junto aos poderes públicos as legítimas reivindicações dos trabalhadores da associação;
- b) unir e organizar os artesãos com vistas ao melhoramento da categoria;
- c) verificar os reais problemas dos artesãos e elaborar planos que melhor convenham aos interesses dos artesãos através de cursos, palestras, debates, atividades de arte

popular, estimular o aprimoramento educacional e cultural, enfim, com o objetivo de prepará-los para a vida; d) promover atividades que visem divulgar informações úteis sobre saúde, educação, segurança pública, lazer, e de todos os outros aspectos que relacionem com a vida da população; e) promover a integração de recursos com entidades e instituições congêneres para a resolução de problemas adversos; f) desenvolver e fortalecer entre os artesãos os princípios da amizade, do respeito mútuo, da união e da solidariedade humana; g) estimular a troca de experiências e a realização de ações comuns entre esta e outras categorias desta cidade – sempre que para isso haja necessidade; h) trabalhar em articulação com outras entidades desta cidade (ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÃOS DE MORRO BRANCO, 2001).

De acordo com o Sr. Rodrigues, a associação foi criada por iniciativa dos próprios artesãos que buscavam adquirir parcerias com outras instituições de auxílio e fomento à atividade. Segundo ele, para conseguirem o apoio de órgãos externos, como o SEBRAE, era necessário criar a associação. Além disso, muitos artesãos trabalhavam somente em casa ou em barracas sem nenhuma estrutura, portanto era necessário se organizar para lutar por novas condições de trabalho e para o reconhecimento da categoria.

A diretoria da Associação é composta pelos cargos: Presidente, Vice-presidente, Secretário, 1º Secretário, Tesoureiro, 1º Tesoureiro. Ainda existe o Conselho fiscal que é responsável por fiscalizar a questão financeira da Associação.

A associação possui um estatuto, registrado em cartório, com normas e diretrizes aprovadas pelos artesãos.

5.4 Perfil dos participantes da pesquisa

Esse tópico se refere à apresentação dos participantes da pesquisa, em relação à faixa etária, sexo, escolaridade, tempo na associação e tempo na atividade artesã.

Em relação à faixa etária, observa-se que 57% dos respondentes estão entre 35 e 45 anos, 32 % estão tem a idade entre 25 e 35 anos e 11% tem acima de 45 anos.

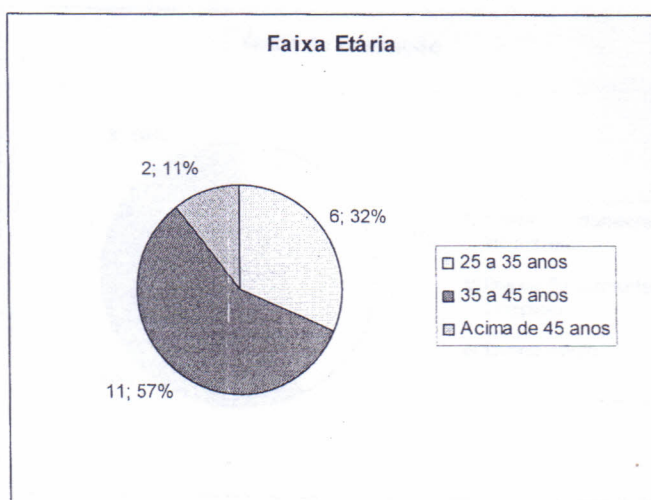


Gráfico 2: Faixa Etária
Fonte: Dados da pesquisa (2011).

No que diz respeito ao sexo, observa-se que não existem diferenças relevantes entre o número de homens e mulheres.

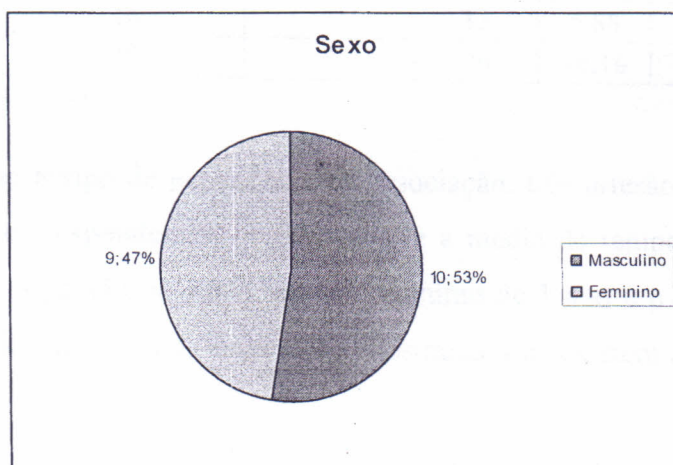


Gráfico 3: Sexo
Fonte: Dados da pesquisa (2011).

Quanto ao grau de instrução, 42% não concluíram o ensino fundamental, 42% possuem ensino fundamental completo e apenas 16% concluíram o ensino médio. Esse fato demonstra que para muitos, devido à baixa escolaridade, possuem no artesanato de areia colorida o seu meio de vida.

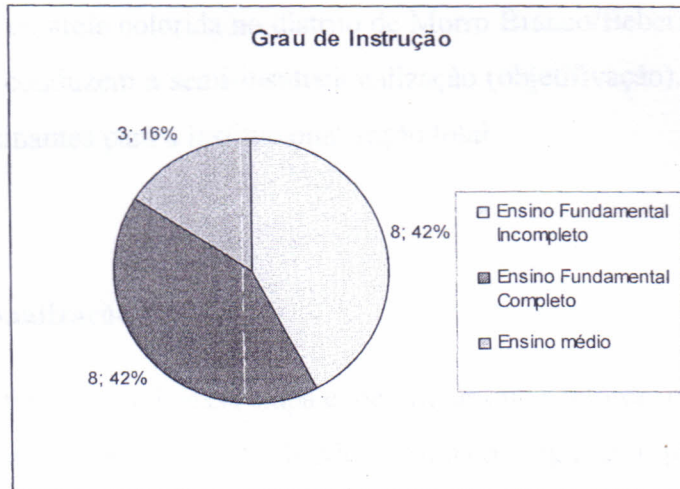


Gráfico 4: Grau de instrução
Fonte: Dados da pesquisa (2011).

Tabela 1: Tempo de experiência

Item	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão
Na associação	16	1	13	5,88	4,015
Na atividade	19	5	26	16,16	6,140

Fonte: Dados da pesquisa (2011).

Em relação ao tempo de experiência na associação, três artesãos não souberam responder. Analisando os respondentes, observa-se que a média de tempo na associação é de 5,88 anos, com desvio padrão de 4,015, sendo o mínimo de 1 ano e o máximo de 13 anos, sendo este o tempo de existência da associação, mostrando que existem artesãos sócios desde a fundação.

Em relação ao tempo na atividade, a média foi de 16,16 anos, considerando o desvio-padrão de 6,140, no intervalo de 5 (mínimo) a 26 (máximo) anos. Isso mostra que os artesãos pesquisados possuem larga experiência na atividade, estando, assim, supostamente capazes de avaliar aspectos do artesanato de areia colorida.

5.5 O Processo de Institucionalização segundo Tolbert e Zucker

Esta seção traz a análise dos resultados, considerando as três etapas do processo de institucionalização, sob a visão de Tolbert e Zucker. Primeiramente, são analisados aspectos referentes à pré-institucionalização (habitualização), isto é, aos fatores que levaram ao surgi-

mento do artesanato de areia colorida no distrito de Morro Branco/Beberibe. A segunda etapa envolve fatores que conduzem a semi-institucionalização (objetifivação). A última etapa analisará fatores determinantes para a institucionalização total.

5.5.1 Pré Institucionalização

Um aspecto fundamental nessa etapa é identificar quais fatores foram importantes para o surgimento dessa atividade no distrito de Morro Branco. Segundo o presidente da Associação dos artesãos de Morro Branco, o principal fator foi a necessidade de uma alternativa de geração de renda. Ele afirma que a única fonte de recursos financeiros para a maioria da população era a pesca, buscou-se, assim, no artesanato de areia colorida um novo trabalho.

Ainda segundo o presidente da associação, a existência de matéria-prima local associada à comercialização para a demanda turística alimentou a produção do artesanato do município, tinha-se, assim, uma oportunidade de negócio.

Na tabela 2, encontra-se um resumo das questões a respeito dos fatores pré-institucionais, com as porcentagens e a média das respostas.

Fatores Pré Institucionais	Discordo Muito (%)	Discordo (%)	Indeciso (%)	Concordo (%)	Concordo Muito (%)	Média
1. O artesanato de areia colorida é uma atividade nativa da região, passado de pais para filhos	-	15,8	-	31,6	52,6	4,21
2. A Associação dos artesãos foi criada por iniciativa da própria comunidade para viabilizar a comercialização dos seus produtos	-	-	10,5	42,1	47,4	4,37
3. A Associação dos artesãos foi criada por iniciativa do governo local, como política pública de crescimento econômico.	31,6	42,1	15,8	10,5	-	2,05
4. O artesanato de areia colorida surgiu como meio de subsistência das famílias locais.	-	-	-	21,1	78,9	4,79
5. O artesanato de areia colorida surgiu como uma renda complementar das famílias locais.	26,3	42,1	-	31,6	-	2,37
6. O artesanato de areia colorida surgiu como uma ocupação sem fins lucrativos, tendo depois se tornado uma fonte de renda.	21,1	52,6	5,3	-	21,1	2,47
7. O governo e outros atores como o SEBRAE tiveram papel relevante para o desenvolvimento do artesanato de areia colorida.	-	10,5	-	47,4	42,1	4,21
8. Restrições de ordem legal e econômica às atividades pesqueiras contribuíram para a ascensão da atividade de areia colorida.	52,6	21,1	-	21,1	5,3	2,05

9. A presença da atividade turística foi um fator que contribuiu para o maior desenvolvimento do artesanato de areia colorida.	-	5,3	-	5,3	89,4	4,79
10. O forte vínculo mercantil com Fortaleza motivou a comunidade a estruturar melhor a produção e comercialização do artesanato de areia colorida.	42,1	36,8	21,1	-	-	1,79
11. O forte vínculo mercantil com outras cidades motivou a comunidade a estruturar melhor a produção e comercialização do artesanato de areia colorida.	57,9	36,8	-	5,3	-	1,53
12. O acesso facilitado ao crédito nos bancos viabilizou a melhor estruturação e crescimento da atividade de areia colorida.	-	10,5	-	52,6	36,9	4,16
13. A criação do Sindicato dos Artesãos Independentes do Ceará contribuiu para um maior reconhecimento do artesanato de areia colorida como atividade econômica.	89,5	10,5	-	-	-	1,11
14. O acesso facilitado à matéria-prima, areia colorida encontrada nas falésias, é um fator que viabilizou o desenvolvimento do artesanato na região.	5,3	-	-	10,5	84,2	4,68

Tabela 2: Fatores Pré-Institucionais

Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Segundo a maioria dos artesãos, conforme explicitado no primeiro item da tabela 2 (índice de concordância – 84,2%), a atividade de areia colorida é uma atividade nativa e característica da região.

Em relação ao item 9 da tabela 2, que afirma que a presença de turistas foi um fator que contribuiu para um maior desenvolvimento do artesanato de areia colorida, a quase totalidade dos artesãos confirmou que esse fator foi relevante (índice de concordância de 94,7%), como mencionado anteriormente, a presença dos turistas contribuiu até mesmo para o surgimento da atividade estudada em Morro Branco.

O presidente da associação, em consenso com os artesãos, afirmou que a associação foi criada por iniciativa da comunidade para viabilizar o comércio dos produtos e para buscar parcerias, como a do SEBRAE, BNB e do Governo do Município de Beberibe, onde se localiza o distrito de Morro Branco.

Esses são os principais atores que contribuem para o crescimento do artesanato foco desse estudo. Isso é corroborado pelo item 7 da tabela 2, que possui índice de concordância de 89,5%. Segundo os artesãos, o SEBRAE enviou cursos (Empreendedorismo e Atendimento ao Público, por exemplo) para o aperfeiçoamento do trabalho. Além disso, o BNB tem fornecido crédito facilitado para a compra de materiais, confirmando o item 12 da tabela 2, com

índice de concordância de 89,5 %, que mostra que o acesso facilitado ao crédito nos bancos viabilizou a melhor estruturação e crescimento da atividade. O Governo contribuiu com a construção do Centro de Artesanato Professor José Edir Ribeiro, em 2008.

Entretanto, em relação ao centro de artesanato, os artesãos afirmam que o governo não entrou em contato com eles para fazer um projeto que atendesse a necessidade da categoria, assim, os artesãos não estão satisfeitos com o centro, fazendo com que alguns que se sentiram desfavorecidos (por estarem nos boxes do meio, menos visitados) deixem seus boxes fechados e passem a trabalhar em casa. Esse foi um dos fatores que contribuiu para que não tivesse um número maior de questionários respondidos.

Em relação à comercialização, os artesãos de areia colorida afirmaram que vendem seus produtos apenas na sua cidade local, eles não possuem relações comerciais com Fortaleza (através do CEART) e nem com outras cidades. Esse fato é comprovado com o elevado índice de discordância dos itens 10 e 11 da tabela acima, 78,9% e 94,7 % respectivamente.

Segundo Tolbert e Zucker (1998, p. 2006), a habitualização envolve o a formalização dos novos arranjos estruturais em políticas e procedimentos. Esse fato pôde ser observado na pesquisa, pois a Associação dos Artesãos de Morro Branco possui estatuto registrado em cartório com regras que devem ser seguidas pelos artesãos.

5.5.2 Semi-Institucionalização

Após o processo de habitualização, faz-se necessário atingir certo grau de consenso entre os atores envolvidos no que diz respeito ao valor da prática. Em relação a isso, os artesãos afirmaram que o artesanato de areia colorida é uma atividade de grande relevância no distrito de Morro Branco, pois para a maioria deles o artesanato é o seu meio de sustento.

No entanto apesar de existir uma associação, os artesãos não estão em união no que diz respeito ao trabalho. Eles trabalham de forma individual, como alguns disseram: “É cada um por si.”

Um exemplo disso são às reuniões na associação. Segundo o Estatuto, reuniões ocorreriam uma vez por mês com a diretoria e os associados, entretando, conforme relatado pelo presidente, muitos não vão as reuniões e mostram-se desinteressados. Em contrapartida, al-

guns artesãos explicam que não vão as reuniões por não verem ações de melhoria da associação. Esse fato mostra que não há consenso entre os artesãos e a associação.

A tabela 3 traz um resumo dos fatores semi-institucionais analisados.

Fatores Semi-Institucionais	Discordo Muito (%)	Discordo (%)	Indeciso (%)	Concordo (%)	Concordo Muito (%)	Média
1. A Associação dos Artesãos determina o preço final dos produtos de areia colorida a serem comercializados, em consenso com a comunidade.	36,8	21,1	-	36,8	5,3	2,53
2. Os produtos de areia colorida são idealizados com base somente na criatividade e experiência dos artesãos.	-	-	-	10,5	89,5	4,89
3. Os artesãos da comunidade tem tido oportunidade de realizar oficinas de capacitação para desenvolver novos padrões e técnicas de trabalho.	-	21,1	-	42,1	36,8	3,95
4. Novos padrões e técnicas são idealizados a partir da interação dos artesãos com praticantes de outras comunidades.	52,6	31,6	-	5,3	10,5	1,89
5. A Associação dos Artesãos é quem determina que tipo de produto deve ser produzido pelos artesãos e comercializado.	84,2	15,8	-	-	-	1,16
6. Os artesãos de areia colorida em consenso com a Associação dos Artesãos determinam os tipos de produto de areia que devem ser confeccionados, havendo uma padronização para comercialização.	42,1	42,1	-	15,8	-	1,89
7. Não há uma padronização do que deve ser produzido pelos artesãos.	-	10,5	15,8	36,8	36,8	4
8. A Associação dos Artesãos possui Estatuto, normas e regulamentos aprovados por uma Assembleia Geral, que devem ser seguidos por todos os associados.	10,5	10,5	-	42,1	36,8	3,84
9. A Associação dos Artesãos em consenso com os artesãos define o mercado-alvo para a comercialização do artesanato de areia colorida.	15,8	78,9	-	5,3	-	1,95
10. O Sindicato dos Artesãos Independentes do Ceará preocupa-se em defender os direitos trabalhistas e de qualidade de vidas dos artesãos.	94,7	5,3	-	-	-	1,05
11. A Associação dos Artesãos preocupa-se em defender os direitos trabalhistas e de qualidade de vida dos artesãos.	73,7	10,5	-	5,3	10,5	1,68

Tabela 3: Fatores Semi-Institucionais.

Fonte: Dados da pesquisa (2011).

5.5.3 Institucionalização total

Para afirmar que uma prática está institucionalizada, ela precisa estar sedimentada. Essa etapa analisa os impactos positivos causados pela atividade, os grupos de resistência e a continuidade da estrutura.

No que diz respeito aos impactos positivos, o artesanato de areia colorida tem trazido o sustento e renda de muitas famílias de Morro Branco, na maioria das vezes sendo o seu único meio de vida.

Essa atividade também tem atraído um maior número de turistas, segundo os artesãos todos os dias o centro de artesanato é visitado por inúmeros turistas.

Em relação a grupos de resistência, não se observou a presença de tais grupos em relação à importância da atividade. No entanto, existem artesãos que vão de encontro à associação, não sendo colaboradores.

Quanto à continuidade da atividade, para o presidente da associação, a continuidade da atividade de areia colorida está sendo afetada pela atividade dos bugueiros, que, segundo ele, é mais atrativa para os jovens. Na visão dele, os jovens não se interessam pelo artesanato de areia colorida, pois a atividade com os bugues é mais rentável. Os artesãos acrescentam isso o fato de as próprias famílias desincentivarem os jovens a iniciar na atividade artesã. Certa artesã disse: “Eu não quero esse trabalho para os meus filhos, e sim que eles estudem”.

A tabela 4 apresenta um resumo dos aspectos analisados sobre a institucionalização total.

Fatores da Institucionalização Total	Discordo Muito (%)	Discordo (%)	Indeciso (%)	Concordo (%)	Concordo Muito (%)	Média
1. O artesanato de areia colorida tem trazido elevado retorno monetário para a comunidade.	-	10,5	10,5	31,6	47,4	4,16
2. As atividades desenvolvidas pela Associação dos Artesãos para organização da produção e comercialização da areia colorida são bem aceitas pelos artesãos.	31,6	31,6	5,3	26,2	5,3	2,42
3. A atuação da Associação dos Artesãos tem trazido resultados positivos quanto ao aumento da comercialização da areia colorida.	36,8	36,8	5,3	10,5	10,5	2,21

4. A atuação do governo e de outros parceiros como SEBRAE, Ceart e BNB contribuiu para o melhor desenvolvimento da areia colorida como atividade econômica.	-	10,5	-	47,4	42,1	4,21
5. A atuação do governo e de outros parceiros externos, como o SEBRAE, etc, é bem aceita pela comunidade de artesãos.	-	-	10,5	36,8	52,6	4,42
6. Não há interesse dos jovens da comunidade em aprender o artesanato de areia colorida, dado o baixo retorno econômico da atividade.	-	21,1	26,3	15,8	36,8	3,68
7. A atividade de areia colorida é desempenhada por quase todas as famílias do município.	-	10,5	21,1	52,6	15,8	3,74
8. Você acredita que as gerações futuras continuarão usando o artesanato de areia colorida como fonte de renda.	26,3	10,5	26,3	15,8	21,1	2,95
9. O artesanato de areia colorida é amplamente divulgado na cidade e fora dela.	-	10,5	-	42,1	47,4	4,26

Tabela 4: Fatores Semi-Institucionais

Fonte: Dados da pesquisa

Esta seção apresentou os resultados da pesquisa respondendo aos objetivos específicos. A seguir, as considerações finais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que o artesanato é uma atividade de grande importância para o Nordeste Brasileiro e para o estado do Ceará. Essa atividade tem trazido renda para muitas famílias, em especial para as pessoas de baixa escolaridade.

Esse trabalho se propôs a investigar o processo de institucionalização do artesanato de areia colorida do distrito de Morro Branco – Beberibe, CE. Para isso, buscou-se identificar os principais fatores que motivaram o surgimento e desenvolvimento dessa atividade no distrito de Morro Branco – Beberibe.

Em relação ao primeiro objetivo específico, que se refere à identificação dos principais fatores que motivaram o surgimento e desenvolvimento do artesanato de areia colorida no distrito de Morro Branco – Beberibe, constatou-se que o principal fator foi a necessidade de uma alternativa de geração de renda. A única fonte de recursos financeiros para a maioria da população era a pesca, buscou-se, assim, no artesanato de areia colorida um novo trabalho. Além disso, a existência de matéria-prima local associada à comercialização para a demanda turística alimentou a produção do artesanato do município.

Quanto ao segundo objetivo específico, que aborda a identificação dos principais atores sociais, suas relações e influências, no processo de institucionalização do artesanato de areia colorida no distrito de Morro Branco – Beberibe, verificou-se que os principais atores sociais encontrados na pesquisa foram o governo de Beberibe, que construiu o centro de artesanato, o SEBRAE, que enviou cursos de capacitação para os artesãos e o BNB, que disponibiliza crédito facilitado para a compra de materiais. Esses órgãos também auxiliaram na estruturação do artesanato, pois os artesãos criaram a associação para poderem ter a ajuda deles.

No tocante ao terceiro objetivo específico, que trata da identificação e análise do grau de institucionalização do artesanato de areia colorida no distrito de Morro Branco – Beberibe, concluiu-se que, apesar de não existir um elevado consenso em relação à associação, pode-se afirmar que a atividade de areia colorida está institucionalizada na região.

No entanto, a atividade corre risco de desinstitucionalização devido a dois fatores principais: falta de interesse dos jovens em aprender e se dedicar a atividade e falta de interesse das próprias famílias em incentivar os jovens a se tornarem também artesãos de areia

colorida.

Em relação à forma de comercialização, dentre os modelos apresentados no estudo do Banco do Nordeste (2002), encontrados na página 28 deste trabalho, o artesanato de areia colorida do distrito de Morro Branco enquadra-se no primeiro modelo, pois a comercialização é feita diretamente pelos próprios artesãos.

Os principais fatores limitadores encontrados na pesquisa foram a não aplicação do estudo em artesãos não sócios para se tentar um estudo comparativo, a impossibilidade de aplicar o questionário em todo o universo da pesquisa e a não inclusão dos atores externos na pesquisa de campo.

Futuros trabalhos poderão pesquisar sobre porque existem artesãos que não são associados à associação.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. B.; REZENDE, A. J.; GUERREIRO, R.; PEREIRA, C. A. Fatores determinantes no processo de institucionalização de uma metodologia de programação de orçamento implementada em uma unidade do Sesc São Paulo. **Revista de contabilidade do mestrado em ciências contábeis** (UERJ), v. 10, p. 59-76, 2005.
- BANCO DO NORDESTE. **Ações para o desenvolvimento do artesanato do Nordeste**. Fortaleza: BNB, 2002.
- BATCHELOR S.J, WEBB Mike. DFID knowledge and research project R7792. In: SANTOS, Evelynne Tabosa dos. **Exportações de artesanato do Ceará no período de 2004 a 2006: desafios e oportunidades**. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade de Fortaleza. Fortaleza: Unifor, 2007.
- CARVALHO, Laís Albuquerque de. **Pressões ambientais e mudança institucional no campo do cinema em Pernambuco**. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, UFPE: 2006.
- CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR. **Garrafas que guardam símbolos e sonhos: a arte em areia colorida de Majorlândia**. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2010.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CHITI, Jorge Fernández. **Artesanía, folklore y arte popular**. Buenos Aires: Ediciones Condorhuasi, 2003.
- COLOMBRES, Adolfo. **Sobre la cultura y el arte popular**. Buenos Aires: Ediciones Del Sol, 1997.
- COSTA, R.A.L. **As mil cores e formas de artesanato cearense**. Fortaleza: Secretaria da Indústria e Comércio do Ceará, 1978.
- DIMAGGIO, Paul J.; POWELL, Walter W. Retorno a la jaula de hierro: el isomorfismo institucional y la racionalidade colectiva em los campos organizacionales. In: CARVALHO, Laís Albuquerque de. **Pressões ambientais e mudança institucional no campo do cinema em**

Pernambuco. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, UFPE: 2006.

ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÃOS DE MORRO BRANCO. Beberibe: Associação dos Artesãos de Morro Branco, 2001.

FACHIN, C. Roberto; MENDONÇA, J. Ricardo C. de. Selznick: uma visão da vida e da obra precursor da perspectiva institucional na teoria organizacional. In: VIEIRA, Marcelo M. F. & CARVALHO, Cristina A. (Org.). **Organizações, instituições e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

FONSECA, Valéria Silva da. **A abordagem institucional nos estudos organizacionais:** bases conceituais e desenvolvimentos contemporâneos. In: VIEIRA, Marcelo M. F.; CARVALHO, Cristina Amélia (Orgs.). **Organizações, instituições e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

FREITAS, Carlos Alberto Sampaio de. **Aprendizagem, isomorfismo e institucionalização:** o caso da atividade de auditoria operacional no Tribunal de Contas da União. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade de Brasília. Brasília: UNB, 2005.

MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; GONÇALVES, Sandro A. Nota Técnica: A Teoria Institucional. In: CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter N. (Orgs.) **Handbook de estudos organizacionais**. Vol..1. São Paulo: Atlas, 1998. p. 220-226.

MORGAN, G. Imagens das organizações. In: QUINELLO, Robson. **A teoria institucional aplicada à administração:** entenda como o mundo invisível impacta na gestão dos negócios. São Paulo: Novatec, 2007.

PEREIRA, J.C.; Artesanato: definições, evolução e ação do Ministério do Trabalho. In: SANTOS, Evelynne Tabosa dos. **Exportações de artesanato do Ceará no período de 2004 a 2006:** desafios e oportunidades. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade de Fortaleza. Fortaleza: Unifor, 2007.

PRATES, A. A, P. Organização e instituição no velho e novo institucionalismo. In: QUINELLO, Robson. **A teoria institucional aplicada à Administração:** entenda como o mundo invisível impacta na gestão dos negócios. São Paulo: Novatec, 2007.

QUINELLO, Robson. **A teoria institucional aplicada à Administração**: entenda como o mundo invisível impacta na gestão dos negócios. São Paulo: Novatec, 2007.

RIGUEIRA, Marina. **Artesanato gira R\$ 52 bilhões por ano na economia nacional**. Estado de Minas, 2010. Disponível em:

<http://www.uai.com.br/htmls/app/noticia173/2010/04/13/noticia_economia,i=155394/ARTESANATO+GIRA+R+52+BILHOES+POR+ANO+NA+ECONOMIA+NACIONAL.shtml>.

Acesso em: 29/11/2011

SANTOS, Evelynne Tabosa dos. **Exportações de artesanato do Ceará no período de 2004 a 2006: desafios e oportunidades**. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade de Fortaleza. Fortaleza: Unifor, 2007.

SEBRAE. **Estudo setorial do artesanato do Ceará**. Fortaleza: SEBRAE, 2009.

SCOTT, W.R. Organizations, rational, natural and open systems. In: FREITAS, Carlos Alberto Sampaio de. **Aprendizagem, isomorfismo e institucionalização**: o caso da atividade de auditoria operacional no Tribunal de Contas da União. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade de Brasília. Brasília: UNB, 2005.

SILVA, J.M.O. **Monumento natural das falésias**: diretrizes para o planejamento e gestão ambiental. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Ceará/Programa de Pós-Graduação em Geografia. Fortaleza: UFC, 2008.

SOUZA, Tereza de. **Uma estratégia de marketing para o artesanato do Rio Grande do Norte**: o programa integrado de desenvolvimento do artesanato sob forma cooperativista. Tese (Doutorado em Administração). Escola de Administração de Empresas de São Paulo/Fundação Getúlio Vargas. São Paulo: EAESP/FGV, 1991.

TOLBERT, P.S.; ZUCKER, L.G. A Institucionalização da Teoria Institucional. In: HARDY, C; CLEGG, S.; NORD, W. (Orgs.); CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. (Orgs. brasileiros). **Handbook de Estudos Organizacionais**: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1998. v. 1, p.196-219.

VENTURA, Elvira Cruvinel Ferreira. **Dinâmica de institucionalização das práticas sociais**: estudo da responsabilidade social no campo das organizações bancárias. Tese (Doutorado em

Administração). Escola Brasileira de Administração Pública/Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro: EBAP/FGV, 2005.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VERGARA, Sylvia; SILVA, Heliana. Organizações artesanais: um sistema esquecido na teoria das organizações. **Revista portuguesa e brasileira de gestão**. Rio de Janeiro, p. 32-38, Setembro, 2007.

APÊNDICE A

PESQUISA ACADÊMICA

PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ARTESANATO DE AREIA COLORIDA DO MUNICÍPIO DE BEBERIBE.

DADOS DO RESPONDENTE

Função: _____

Tempo de experiência: Na associação: _____ anos Na atividade: _____ anos

Sexo: () Masculino () Feminino

Faixa etária: () abaixo de 25 anos () 25 a 35 anos () 35 a 45 anos () acima de 45 anos

Escolaridade:

() Ensino médio () Superior incompleto () Superior completo

() Graduação e pós-graduação (especificar): _____

DIRIGENTES DA ASSOCIAÇÃO E/OU COOPERATIVAS

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

- a) Como surgiu a atividade de areia colorida no município? Há quanto tempo ela vem sendo desenvolvida?
- b) Como se caracteriza o artesanato de areia colorida como atividade econômica e que mudanças podem ser, historicamente, visualizadas no decorrer do seu desenvolvimento no município?
- c) Historicamente, que fatores afetaram de forma positiva o desenvolvimento do artesanato de areia colorida como fonte de renda para a comunidade?
- d) Pode-se dizer que o artesanato de areia colorida continuará a se perpetuar nas demais gerações da comunidade? Justifique sua resposta.
- e) De quem foi a iniciativa da criação da Associação dos Artesãos de Beberibe?
- f) O que motivou a criação da Associação dos Artesãos de Beberibe?
- g) Quais são as funções e atividades desenvolvidas pelo Associação junto aos artesãos de

BSFEAAC

areia colorida e comunidade?

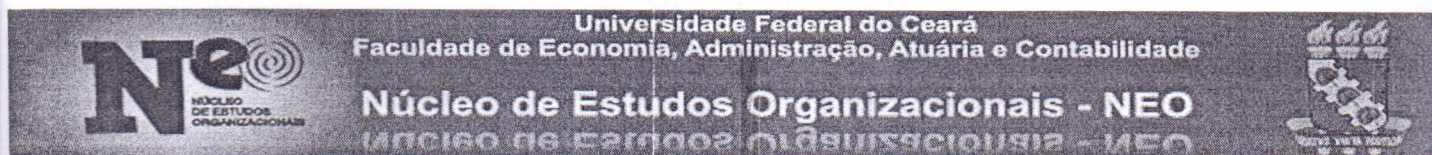
h) Há apoio ou resistência dos artesãos e comunidade quanto às da Associação?

i) Quem são os principais parceiros institucionais que estão contribuindo para o fomento da atividade de areia colorida no município? Explique o papel de cada um desses atores nas parcerias firmadas com a Associação e artesãos de areia colorida.

j) De que modo a Associação dos Artesãos de Beberibe tem monitorado os impactos de suas ações sobre o artesanato de areia colorida como atividade econômica?

l) Em junho de 2008, os artesãos ganharam o Centro de Artesanato Professor José Edir Ribeiro, no ponto mais elevado de Morro Branco. Como a criação desse centro tem contribuído para o desenvolvimento da atividade de areia colorida?

APÊNDICE B



QUESTIONÁRIO

Essa pesquisa, de caráter eminentemente acadêmico, tem por objetivo analisar o processo de institucionalização do artesanato de areia colorida no município de Beberibe. É uma pesquisa promovida pelo Núcleo de Estudos Organizacionais da Universidade Federal do Ceará, em parceria com o Programa de Pós-graduação da FEAAC/UFC. Sua participação é essencial para a pesquisa e deverá tomar em torno de quinze a vinte minutos do seu tempo.

LEGENDA:

1= DISCORDO TOTALMENTE = MUITO BAIXO; 2 = DISCORDO = BAIXO; 3= NEM CONCORDO, NEM DISCORDO = MÉDIO; 4 = CONCORDO = ALTO ; 5= CONCORDO TOTALMENTE = MUITO ALTO

PARTE 1 – HABITUALIZAÇÃO

HABITUALIZAÇÃO	1	2	3	4	5
1. O artesanato de areia colorida é uma atividade nativa da região, passada de pais para filhos.					
2. A Associação dos Artesãos foi criada por iniciativa da própria comunidade para viabilizar a comercialização dos seus produtos.					
3. A Associação dos Artesãos foi criada por iniciativa do governo local, como política pública de crescimento econômico.					
4. O artesanato de areia colorida surgiu como meio de subsistência das famílias locais.					
5. O artesanato de areia colorida surgiu como uma renda complementar das famílias locais.					
6. O artesanato de areia colorida surgiu como uma ocupação sem fins lucrativos, tendo depois se tornado uma fonte de renda.					
7. O governo e outros atores como o Sebrae, tiveram papel relevante para o desenvolvimento do artesanato de areia colorida.					
8. Restrições de ordem legal e econômica às atividades pesqueiras contribuíram para a ascensão da atividade de areia colorida.					
9. A presença da atividade turística foi um fator que contribuiu para o maior desenvolvimento do artesanato de areia colorida.					
10. O forte vínculo mercantil com Fortaleza motivou a comunidade a estruturar melhor a produção e comercialização do artesanato de areia colorida.					
11. O forte vínculo mercantil com outras cidades como motivou a comunidade a estruturar melhor a produção e comercialização do artesanato de areia colorida.					
12. O acesso facilitado ao crédito nos bancos viabilizou a melhor estruturação e crescimento da atividade de areia colorida.					
13. A criação do Sindicato dos Artesãos Independentes do Ceará contribuiu para um maior reconhecimento do artesanato de areia colorida como atividade econômica.					

14. O acesso facilitado à matéria-prima, areia colorida encontrada nas falésias, é um fator que viabilizou o desenvolvimento do artesanato na região.					
---	--	--	--	--	--

PARTE 2 – OBJETIFICAÇÃO

OBJETIFICAÇÃO	1	2	3	4	5
1. A Associação dos Artesãos determina o preço final dos produtos de areia colorida a serem comercializados, em consenso com a comunidade.					
2. Os produtos de areia colorida são idealizados com base somente na criatividade e experiência dos artesãos.					
3. Os artesãos da comunidade tem tido oportunidade de realizar oficinas de capacitação para desenvolver novos padrões e técnicas de trabalho.					
4. Novos padrões e técnicas são idealizados a partir da interação dos artesãos com praticantes de outras comunidades.					
5. A Associação dos Artesãos é quem determina que tipo de produto deve ser produzido pelos artesãos e comercializado.					
6. Os artesãos de areia colorida em consenso com a Associação dos Artesãos determinam os tipos de produto de areia que devem ser confeccionados, havendo uma padronização para comercialização.					
7. Não há uma padronização do que deve ser produzido pelos artesãos.					
8. A Associação dos Artesãos possui Estatuto, normas e regulamentos aprovados por uma Assembleia Geral, que devem ser seguidos por todos os associados.					
9. A Associação dos Artesãos em consenso com as rendeiras define o mercado-alvo para a comercialização do artesanato de areia colorida.					
10. O Sindicato dos Artesãos Independentes do Ceará preocupa-se em defender os direitos trabalhistas e de qualidade de vidas dos artesãos.					
11. A Associação dos Artesãos preocupa-se em defender os direitos trabalhistas e de qualidade de vidas dos artesãos.					

PARTE 3 – SEDIMENTAÇÃO

SEDIMENTAÇÃO	1	2	3	4	5
1. O artesanato de areia colorida tem trazido elevado retorno monetário para a comunidade.					
2. As atividades desenvolvidas pela Associação dos Artesãos para organização da produção e comercialização da areia colorida são bem aceitas pelos artesãos.					
3. A atuação da Associação dos Artesãos tem trazido resultados positivos quanto ao aumento da comercialização da areia colorida.					
4. A atuação do governo e de outros parceiros como Sebrae, Ceart e BNB contribuiu para o melhor desenvolvimento da areia colorida como atividade econômica.					
5. A atuação do governo e de outros parceiros externos, como o Sebrae, etc, é bem aceita pela comunidade de artesãos.					
6. Não há interesse dos jovens da comunidade em aprender o artesanato de areia colorida, dado o baixo retorno econômico da atividade.					
7. A atividade de areia colorida é desempenhada por quase todas as famílias do município.					
8. Você acredita que as gerações futuras continuarão usando o artesanato de areia colorida como fonte de renda.					

9. O artesanato de areia colorida é amplamente divulgado na cidade e fora dela.

DADOS DO RESPONDENTE

Função: _____

Tempo de experiência: Na associação: _____ anos Na atividade: _____ anos

Sexo: () Masculino () Feminino

Faixa etária: () abaixo de 25 anos () 25 a 35 anos () 35 a 45 anos () acima de 45 anos

Escolaridade:

() Ensino médio () Superior incompleto () Superior completo

() Graduação e pós-graduação (especificar): _____